

060

A INFLUÊNCIA DA DESINFECÇÃO COM ÁCIDO PERACÉTICO NA RUGOSIDADE DE UMA RESINA ACRÍLICA DE USO ODONTOLÓGICO. *Gustavo Hoppen, Susana Maria Werner Samuel, Carmen Beatriz Borges Fortes (orient.) (UFRGS).*

As resinas acrílicas são amplamente utilizadas no meio odontológico, principalmente na confecção de próteses totais, parciais e dispositivos interoclusais. Sabe-se que a rugosidade da resina é um fator de grande relevância na adesão de bactérias e fungos. O objetivo deste trabalho foi avaliar se a utilização de ácido peracético (AP), nas concentrações de 0, 2%, 1, 3% e 2, 0%, como agente desinfetante interfere na rugosidade de uma resina acrílica de uso odontológico. Os corpos de prova (cp) foram confeccionados com a resina VIPI WAVE® (Dental Vipi Ltda) incolor, com dimensões 30 mm x 10 mm x 3 mm, e polimerizados de acordo com as instruções do fabricante. Foram criados quatro grupos, com 10 cp cada: G1 (controle), permaneceu 5 min imerso em água; G2, G3 e G4 permaneceram 5 min imersos em AP 0, 2%, 1, 3% e 2, 0% respectivamente. Todos os grupos tiveram a rugosidade analisada antes da imersão. A análise da rugosidade foi realizada com um rugosímetro digital, Rugosímetro SJ-201 (Mitutoyo-Japan), no modo de contato contínuo, e com microscopia de força atômica, Nanoscope - modelo III a (Digital Instruments Inc.), no modo de contato intermitente Tapping Mode™. Os resultados obtidos com rugosímetro digital foram submetidos à análise estatística ANOVA, complementada pelo teste Tukey, nível de significância de 5%. Os resultados mostraram que para os grupos G1, G2 e G3 não houve diferença estatisticamente significativa entre o antes e o depois da imersão. Já para o G4 foi possível observar um aumento significativo da rugosidade. O AP nas concentrações de 0, 2% e 1, 3% pode ser utilizado para a desinfecção da resina acrílica sem interferir na rugosidade do material. A análise com Microscopia de Força Atômica confirmou os resultados obtidos com o rugosímetro digital.